

MODALIDADE NA ESCRITA ACADÊMICA

Gabriel Liprince de Faria Silva (UFRRJ)

gabrielliprince@aol.com

Marli Hermenegilda Pereira (UFRRJ)

hpmarli@terra.com.br

1. *Introdução*

Esta proposta de pesquisa insere-se na perspectiva da linguística textual e tem por objetivo investigar os mecanismos de modalidade usados no discurso acadêmico, mais especificamente nos artigos acadêmicos das áreas de pedagogia e engenharia. Assim, nossa hipótese é a de que as modalidades (e os modalizadores que as expressam) têm um uso argumentativo na construção dos artigos científicos, contribuindo para o convencimento e persuasão do receptor do texto quanto às ideias propostas.

Entendemos modalidade como as marcas linguísticas que imprimem as intenções e atitudes do autor em relação ao seu discurso. Como nosso *corpus* de análise, artigos acadêmicos, está vinculado ao discurso acadêmico, nos propusemos a investigar as modalidades epistêmicas, deônticas e aléticas, mais recorrentes nesse tipo de discurso. A modalidade epistêmica está relacionada à crença do autor na verdade do que diz, o que pode ser visto como certo (campo do saber) ou provável (campo do crer). A modalidade deôntica tem a ver com a moral, o campo do dever e da obrigatoriedade, que demonstra determinação para dada realização. A modalidade alética refere-se ao fato de o autor apresentar a situação como algo possível ou necessário. (Cf. TRAVAGLIA, 1991)

Acreditamos, ainda, que os tipos de modalidade estão ligados à superestrutura do artigo acadêmico, como atestam os trabalhos de Ferrari (2003) e Andrade (2010). Para cada parte do artigo, o autor lançaria mão de estratégias argumentativas distintas para alcançar seu propósito comunicativo.

Essa pesquisa se justifica na medida em que elegeu, para objeto de estudo, o gênero artigo acadêmico, forma, particularmente preferida pela comunidade acadêmica para divulgação dos resultados de sua pesquisa. Assim, conhecer as estratégias de persuasão presentes nesse tipo de texto, a partir da expressão de modalidade, é importante para que se produza um texto mais adequado e eficiente para alcançar seu propósito comunicativo.

2. *Revisão de literatura*

De acordo com Neves (2011) conceituar modalidade é uma tarefa difícil, porque não há um consenso entre os diversos estudiosos sobre o tema. Além do mais, pode-se questionar se há enunciados não modalizados. Segundo a autora,

pode-se dizer que, se a modalidade é, essencialmente, um conjunto de relações entre o locutor, o enunciado e a realidade objetiva, é cabível propor que não existam enunciados não-modalizados. Do ponto de vista comunicativo-pragmático, na verdade, a modalidade pode ser considerada uma categoria automática, já que não se concebe que o falante deixe de marcar de algum modo o seu enunciado em termos da verdade do fato expresso, bem como que deixe de imprimir nele certo grau de certeza sobre essa marca. (NEVES, 2011, p. 152)

No entanto, apesar dessa complexidade, adotamos a posição de Ducrot (1993) *apud* Neves (2011) que recorre à oposição entre objetivo e subjetivo, entre descrição das coisas e a tomada de posição a respeito dessas coisas. Para ele,

o aspecto não-modal dos enunciados viria da descrição das coisas, das informações a propósito delas, da informação objetiva, e os aspectos modais seriam os relativos às tomadas de posição, às atitudes morais, intelectuais e afetivas expressas ao longo do discurso. (DUCROT 1993 *apud* NEVES, 2011, p. 153)

Para nossa pesquisa, baseamo-nos na proposta de Travaglia (1991) que assim define os tipos de modalidade:

- Deônticas: a ênfase é no executar, não no executante. Tem a ver com a moral. Obrigatoriedade, permissibilidade e não permissibilidade.
- Volitiva: a determinação da ação vem da vontade do locutor. Possui elementos de emotividade. Volição, volição por opção, volição por intenção.
- Aléticas: refere-se ao modo como o locutor vê a realização da ação (possível: possibilidade; necessária: necessidade).
- Epistêmicas: tem a ver com o compromisso que o locutor tem com a verdade que é proferida. Possui elementos de possibilidade, probabilidade e certeza.

Assim é perceptível a divisão em dois grupos de modalidades: imperativa, deôntica e volitiva que determinam a realização da ação, e as Aléticas e Epistêmicas que tem a ver com a própria realização da ação.

Da classificação acima, investigamos as modalidades epistêmicas, deônticas e aléticas por serem mais recorrentes no gênero em estudo.

Os diversos tipos de modalidade podem ser expressos, linguisticamente, por vários elementos, tais como: advérbio e locução adverbial, adjetivos, locuções verbais, verbos auxiliares modais do tipo poder e dever etc.

A modalidade tem sido estudada em diversos gêneros textuais, principalmente, da esfera jornalística (editoriais e artigo de opinião) e jurídica. No entanto, podemos perceber, nas duas últimas décadas, trabalhos voltados para gêneros da área acadêmica, principalmente, o artigo acadêmico. Segundo Motta-Roch e Hendges, o artigo é um texto "produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico." (MOTTA-ROCH & HENDGES, 2010, p. 65) Ainda segundo as autoras, cada área de conhecimento determina o modo como a pesquisa será desenvolvida e, por conseguinte, a configuração final do artigo que reportará a pesquisa.

Vimos que o objetivo principal de um artigo é divulgar os resultados de uma pesquisa, para que essa informação circule e tenha credibilidade, o leitor precisa ser convencido da validade dos resultados apresentados. Para demonstrar isso, "o autor descreve o estudo, expõe e avalia seus resultados, conclui e argumenta, utilizando as convenções próprias àquela área. Cada área tem uma cultura própria que se traduz em um objeto de estudo próprio". (*Idem*, p. 68) Nesse sentido, o bom uso de estratégias argumentativas é fundamental para alcançar esse propósito comunicativo, principalmente, a utilização de mecanismos linguísticos que expressem modalidade. Segundo Ferrari (2003, p. 02) "os textos acadêmicos não são menos subjetivos que outros textos, eles apenas utilizam-se de estratégias para esconder a subjetividade".

Nessa perspectiva, alguns estudos vêm demonstrando que há uma correlação entre estratégias de modalidade, estrutura do artigo acadêmico e área disciplinar. O trabalho de Ferrari (2003) compara a modalidade epistêmica em artigos acadêmicos das áreas de medicina e linguística. A autora mostra que os artigos de medicina apresentam uma ampla preferência ao uso da terceira pessoa e da modalidade objetiva, o que faz perceber que os autores não procuram transparecer verdades como absolutas. No léxico é perceptível o alto uso de verbos epistêmicos evidenciais que indicam um tipo de texto de evidências diretas e objetivas. Já os arti-

gos de linguística apresentam verbos epistêmicos de julgamento em sua maioria. Isso se dá pelo fato de que o grau de certeza da verdade do que é proposto baseia-se nas inferências ou suposições dos autores. A autora conclui que pode haver, em artigos acadêmicos de diferentes campos, divergências significativas quanto à modalidade epistêmica.

Ainda no âmbito da escrita acadêmica, o trabalho de Andrade (2010) investiga a modalidade em artigos da área de linguística e verifica que há regularidades entre tipos de modalidade e superestrutura deste gênero. A autora confirma a hipótese de que as modalidades epistêmicas e aléticas são predominantes neste tipo de gênero. Há uma alternância entre a possibilidade e a incerteza. Na parte inicial do artigo, o autor levanta alguns questionamentos acerca da temática abordada e “relativiza suas afirmações para não perder, logo de início, a credibilidade do leitor.” (*Idem*, p. 141). Já na parte da análise, a intenção do autor é comprovar a veracidade de suas afirmações. Para tanto, utiliza mecanismos de modalidade epistêmica de certeza combinada às aléticas de possibilidade “a fim de ganhar a adesão do leitor em relação àquilo que diz”. (*Idem*, p. 142). Na conclusão do artigo, o autor, além de demonstrar que suas proposições são verdadeiras (modalidade epistêmica de certeza), apresenta “o desejo, a intenção de que a pesquisa seja ampliada (modalidade volitiva). Ou seja, os autores não oferecem respostas prontas e, ao avaliarem os dados analisados, sugerem novas pesquisas”. (*Idem*, p. 142).

Assim, esses trabalhos mostram que o artigo acadêmico, mesmo sendo um texto em que prevalecem a objetividade e a imparcialidade, é modalizado em toda a sua superestrutura de acordo com a intenção do autor.

3. Metodologia

A metodologia adotada para realizar esta pesquisa é de caráter qualitativo, interpretativista e quantitativo, focalizando os aspectos linguísticos do gênero artigo acadêmico. Pretendemos investigar os tipos de modalidades que ocorrem no gênero investigado e suas funções pragmáticas e comunicativas. Para este estudo, utilizamos o quadro de modalidades reelaborado por Travaglia (1991) que apresenta as diferentes modalidades expressas por diversos recursos linguísticos.

Para a análise quantitativa, utilizamos os métodos e técnicas da sociolinguística variacionista de origem laboviana. Para verificar a distri-

buição dos dados de acordo com cada fator e identificá-los, utilizamos o pacote de programas computacionais que compõem o GOLDVARB2001 (ROBINSON & TAGLIAMONTE, 2001).

Salientamos, no entanto, que as noções como “variável”, “variante” e de “grupos de fatores” não foram empregadas em sua acepção restrita. No caso do fenômeno analisado não se pode falar em variante linguística no seu sentido mais estrito, visto que os diversos tipos de modalidades não podem ser considerados formas alternantes com o mesmo valor de verdade.

Os passos foram os seguintes: levantamento e digitação dos trechos em que ocorreram mecanismos linguísticos que expressavam as modalidades analisadas; codificação de cada uso a partir de variáveis linguísticas e textuais definidas; análise quantitativa das expressões de modalidade estudadas através do programa de pacotes GOLDVARB. Análise dos resultados obtidos na quantificação dos dados e a sua descrição.

4. *Análise e discussão dos resultados*

Os dados da tabela abaixo apresentam os resultados totais obtidos nas duas amostras: artigos científicos das áreas de pedagogia e engenharia.

ÁREAS	EPISTÊMICA	ALÉTICA	DEÔNICA	TOTAL
PEDAGOGIA	443/620 (72%)	35/620 (6%)	142/620 (22%)	620/811 (76%)
ENGENHARIA	157/191 (82%)	25/191 (13%)	9/191 (5%)	191/811 (24%)
TOTAL	600/811 (74%)	60/811 (7.3%)	151/811 (18,7%)	811/811 (100%)

Tabela 1:
Distribuição dos tipos de modalidade em artigos nas áreas de pedagogia e engenharia

Os resultados apresentados na tabela 1 acima mostram uma diferença importante em relação às duas áreas de conhecimento no que tange a estratégia de modalidade na escrita acadêmica. Observamos que, dos 811 dados codificados, 76% ocorrem, predominantemente, na área de pedagogia, enquanto que 24% nos de engenharia. Percebemos, então,

que, embora o discurso acadêmico apresente uma natureza objetiva, ele lança mão de marcas subjetivas como recurso persuasivo. No entanto, essa estratégia de argumentação é mais acentuada na área humana, contrastando com a natureza mais objetiva das áreas exatas. Quanto aos tipos de modalidade, podemos constatar que a epistêmica predomina nas duas áreas. Esse resultado já era esperado, pois esse tipo é próprio do domínio do conhecimento, do saber e o gênero artigo científico, em questão, é, por excelência, de divulgação de conhecimento. Em relação à modalidade deontica, podemos perceber que se concentra mais na área de pedagogia. Esse resultado pode estar vinculado à temática abordada, geralmente, nessa área de conhecimento: relação ensino e aprendizagem, o que permite colocações próprias do domínio do dever, da obrigação, expresso por esse tipo de modalidade, já, na área exata, costuma-se escrever mais sobre o estado de coisas, o que não proporciona muito o uso desse tipo de modalidade. Os exemplos (1) e (2) atestam essa afirmação:

- (1) Quem trabalha na educação infantil *deveria saber* que as brincadeiras desenvolvem a motricidade, a atenção e a imaginação das crianças. (P01)³⁷

No excerto acima, ao falar sobre a importância de atividades lúdicas no processo de ensino – aprendizagem, o autor deixa claro, através da modalidade deontica, que o Educador tem a obrigação de saber disso.

O trecho abaixo foi extraído de um artigo da área de engenharia. Percebemos que o uso da modalidade deontica está respaldado pela lei, pela Constituição Federal, não se tratando apenas de um julgamento particular do autor, como o exemplo acima da área de pedagogia.

- (2) Por fim, a incidência de Impostos sobre Serviços (ISS) sobre as operações relativas a comercialização de energia elétrica *deve ser consideradas* por força do § 3º do Art. 155 da Constituição Federal. (E02)

Quanto à modalidade alética, vimos que é pouco recorrente nos artigos analisados, perfazendo apenas 7.3% do total de dados de modalidade. No entanto, há uma ligeira preferência na área exata. Vejamos como se dá essa ocorrência:

- (3) Vão horizontal – *deve ser* suficientemente largo para abrigar o fluxo máximo de pedestres. A largura pode ser diferente que a da escada ou rampa, já que a velocidade dos pedestres é diferente ao subir, descer e andar na horizontal. O vão horizontal *deve ter* um chão liso, mas não es-

³⁷ Utilizamos as siglas P, para artigos da área de pedagogia e E, para a área de engenharia. Os números referem-se ao número do artigo.

corregadio, com um bom sistema de drenagem para evitar o acúmulo de água da chuva; (E07)

Ao descrever as características de uma passarela, o autor mostra a necessidade de ela apresentar determinados aspectos. Para isso, utiliza estruturas com o verbo modal DEVER para reforçar sua afirmação.

Em relação aos mecanismos linguísticos usados para sinalizar as modalidades, constatamos, também, que há um uso diferenciado de acordo com a área disciplinar, como mostram os resultados das tabelas 2 e 3 abaixo.

Modalidade	Mecanismos Linguísticos								
	Advérbio	Adjetivo	Loc. Poder	Loc. Dever	Presente	Ser + adjetivo	Loc. Adverbial	Futuro do pretérito	Loc. Ter
Epistêmica	55/443	18/443	142/443	14/443	87/443	43/443	5/443	16/443	-/443
Alética	-/35	1/35	15/35	-/35	3/35	2/35	-/35	-/35	-/35
Deôntica	2/142	3/142	1/142	74/142	10/142	20/142	-/142	5/142	4/142

Modalidade	Mecanismos Linguísticos								
	Gerúndio	Futuro do presente	Pretérito perfeito	Substantivo	Ser + preciso	Loc. Verbal com Precisar	Necessidade (sub)	Possibilidade (sub)	Outros
Epistêmica	5/443	13/443	5/443	13/443	-	-	-	-	26/443
Alética	-/35	-/35	-/35	-/35	3/35	9/35	1/35	1/35	-
Deôntica	1/142	-/142	-/142	2/142	-	-	-	-	19/142

Tabela 2: Mecanismos linguísticos para expressar modalidade na área de Pedagogia

Ao olharmos a tabela acima, percebemos que, na área de pedagogia, os autores utilizam estratégias linguísticas bastante variadas para expressar as modalidades. Na modalidade Epistêmica, houve mais dados das seguintes expressões linguísticas:

- a) Locução verbal com o verbo *poder*.
 - (4) Neste artigo apresentamos as contribuições dos jogos, brinquedos e brincadeiras como possível recurso para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, uma vez que acreditamos que eles *podem ajudar* o indivíduo a se desenvolver enquanto ser criativo e participante da sociedade, favorecendo o raciocínio, as condutas estéticas, entre outros. (P01)

b) Verbos no presente do indicativo.

- (5) Neste artigo *apresentamos* as contribuições dos jogos, brinquedos e brincadeiras como possível recurso para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, uma vez que eles podem ajudar o indivíduo a se desenvolver enquanto ser criativo e participante da sociedade, favorecendo o raciocínio, as condutas estéticas, entre outros. (P01)

c) Advérbios

- (6) Entendemos assim, que em sua essência, quase todos os jogos são educativos, pois em qualquer tipo de jogo a criança *sempre* aprende. (P01)

d) Construção Ser + Adjetivo.

- (7) Desta forma a sugestão de Hengemühle (2007) é *oportuna* quando aponta a necessidade do professor. (P)

Para a modalidade alética ocorreram mais as seguintes:

a) Locução verbal com o verbo *poder*.

- (8) As TICs são ferramentas de apoio no processo formativo e a universidade deve abrir às suas portas para estas tecnologias, pois é através da interação e mediação nos diferentes campos do conhecimento que o aluno *poderá ampliar* o leque de informações. (P03)

b) Locução verbal com o verbo *precisar*.

- (9) A formação do professor no que diz respeito ao uso das tecnologias da informação e da comunicação como ação ou parte do processo de ensino, deve ser permeado por políticas que permitem aos profissionais da educação a utilizar as tecnologias em suas práticas docentes. O professor *precisa ter* consciência de que sua ação profissional competente não será substituída pelas máquinas. (P03)

Já para a deôntica, tivemos as seguintes ocorrências:

a) Locução verbal com o verbo *dever*.

- (10) Quem trabalha na educação infantil *deveria entender* que as brincadeiras desenvolvem a motricidade, a atenção e a imaginação das crianças. (P01)

b) Construção Ser + Preciso.

- (11) Contudo, se a educação, sobretudo escolar, pode contribuir para a emancipação, *é preciso* compreender como e em que medida isso pode ocorrer, “já que não é todo e qualquer processo educacional que emancipa. (P01)

c) Verbos no presente.

- (12) A escola, pois, *precisa* oferecer às crianças, jovens e adultos um alargamento, uma ampliação e um aprofundamento de seus horizontes humanos, de seu universo cultural, o que supõe, por exemplo que lhes propicie o estabelecimento de uma relação significativa e profunda com as obras de cultura que a humanidade já produziu e continua a produzir em todas as áreas: letras, artes (arquitetura, pintura, escultura, música, teatro, dança, cinema ...), filosofia, ciência e tecnologia. (P04)

Modalidade	Mecanismos Linguísticos								
	Advérbio	Adjetivo	Loc. Poder	Loc. Dever	Presente	Ser + adjetivo	Loc. Adverbial	Futuro do pretérito	Loc. Ter
Epistêmica	26/157	7/157	71/157	15/157	9/157	21/157	-/157	-/157	-/157
Alética	-/25	-/25	-/25	17/25	-/25	6/25	-/25	-/25	-/25
Deontica	-/9	-/9	-/9	9/9	-/9	-/9	-/9	-/9	-/9

Modalidade	Mecanismos Linguísticos								
	Gerúndio	Futuro do presente	Pretérito perfeito	Substantivo	Ser + preciso	Loc. Verbal com Precisar	Necessidade (sub)	Possibilidade (sub)	Outros
Epistêmica	3/157	1/157	-/157	3/157	-	-	-	-	5/157
Alética	-/25	-/25	-/25	1/25	-/25	1/25	-/25	-/25	-
Deontica	-/9	-/9	-/9	-/9	-	-	-	-	-

Tabela 3: Mecanismos linguísticos para expressar modalidade na área de Engenharia.

Ao observar a tabela acima, podemos constatar que, na área de engenharia, os autores utilizam uma quantidade menor de mecanismos linguísticos, preferindo estruturas mais canônicas de expressão da modalidade, como por exemplo, os auxiliares modais *poder* e *dever*.

Para a modalidade epistêmica, vemos que as estruturas preferenciais são:

- a) Locução verbal com o verbo *poder*.

- (13) O atrito, segundo o Dicionário Enciclopédico KOOGAN & LAROUSSE (1979), *pode ser definido* como sendo a resistência que um corpo desenvolve quando sobre ele se move outro corpo. (E05)

b) Advérbio.

- (14) Atualmente, a escassez de água, quantitativa e qualitativa, é uma ameaça constante, *principalmente* devido ao aumento da população e da poluição dos mananciais. Nesse contexto, a água pluvial é fonte alternativa de suprimento, capaz de ocasionar redução da dependência de fontes superficiais e subterrâneas. (E03)

Em relação à modalidade alética, ocorreram mais dados com o modal dever:

- (15) A concentração da produção *deve ser estudada*, pois tem a finalidade de aumentar os efeitos de aglomeração, isto é, economia de escala, controle de qualidade e maior consolidação e eficiência de penetração no mercado. Através das características da qualidade identificadas, o autor propõe os requisitos de desempenho em gestão de processos para tecnologias de edificações de interesse social. Com eles buscasse, de forma mais objetiva, a análise do que os sistemas construtivos. (E05)

Quanto à deôntica também:

- (16) Dentro do sistema de transportes, conforme Miranda e Cabral (2002), o pedestre é o usuário mais vulnerável e, como tal, *deve-se tentar* protegê-lo dos conflitos com os veículos. (E03)

Assim, podemos constatar que as duas áreas usam de forma diferenciada os mecanismos linguísticos de expressão de modalidade. A área de pedagogia utiliza uma variedade de estruturas linguísticas, enquanto a área de engenharia lança mão de poucos recursos linguísticos, concentrando-se mais nos auxiliares modais e no uso de advérbios, estruturas mais canônicas para expressar modalidade. Esses resultados mostram que a linguagem usada na escrita acadêmica revela especificidades de cada área. As áreas exatas usam, de forma mais contida, mais controlada, a estratégia de persuasão de modalidade, conferindo mais objetividade ao texto, enquanto a área de pedagogia, representativa da área de humanas, usa com mais intensidade esses mecanismos de modalidade, revelando uma maior preocupação em receber a adesão de seu público-alvo, de sua comunidade acadêmica.

5. Considerações finais

Ao investigar a expressão de modalidade nos artigos acadêmicos, pudemos verificar que sua ocorrência é bastante profícua nas duas áreas. No entanto, a área de pedagogia parece usar com mais intensidade esse recurso de persuasão, demonstrando uma maior necessidade de conseguir a adesão de sua comunidade acadêmica.

Acreditamos que isso pode estar vinculado à própria natureza do objeto de estudo e à metodologia de pesquisa empregada em cada área. Enquanto que, na engenharia, percebe-se um maior distanciamento entre pesquisador e objeto pesquisado, na pedagogia, isso se torna difícil, já que para analisar relação de ensino e aprendizagem, muitas vezes, há uma proximidade maior entre sujeito cognoscente e objeto cognoscente.

Percebemos, nos artigos científicos, que há regularidade de uso da modalidade epistêmica. Ao propor sua análise, na parte do desenvolvimento da superestrutura do artigo científico, a intenção do autor é comprovar a veracidade de sua pesquisa, e assim reveste-se de autoridade. Para tanto, utiliza da certeza (modalidade epistêmica) em grande porcentagem, e ao mesmo tempo, em uma atitude estratégica, deixa transparecer a dúvida, por meio dos advérbios modalizadores e das modalidades epistêmicas de certeza combinadas às aléticas de possibilidade, a fim de ganhar a adesão do leitor em relação àquilo que diz. Além disso, ressalta o que julga fundamental comprometendo-se por meio de advérbios e também ao dar relevo a determinadas ideias.

Acreditamos que esses resultados, embora incipientes, mostram que a modalidade é um recurso argumentativo bastante profícuo no discurso acadêmico e que recebe influência de cada área disciplinar, como já atestado em outros estudos. Eles revelam a necessidade de dar continuidade a essa pesquisa para que se possa alcançar generalizações acerca da escrita acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, V. A. B. *Modalização em artigos científicos da área da linguística*. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

FELTRIM, V. D.; ALUÍSIO, S. M.; NUNES, M. G. V. *Uma revisão bibliográfica sobre a estruturação de textos científicos em português*. São Carlos: ICMC-USP, 2000.

FERRARI, L. Modalidad epistémica y grados de certeza en los artículos de investigación. Trabalho apresentado em *III CONGRESO DE LENGUAS DEL MERCOSUR: DE LA TEORÍA A LA PRAXIS DE LAS LENGUAS*, realizado en Resistencia, Chaco, agosto de 2003.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

NEVES, M. H. de M. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2011.

ROBINSON, L.; TAGLIAMONTE, S. *Goldvarb2001: a multivariate analysis application for Windows*. Impreso. Goldvarb2001.

TRAVAGLIA, L. C. *Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil*. 1991. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.